



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

MARIA JOSÉ LOPES

AS CAUSAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

MARIA JOSÉ LOPES

AS CAUSAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação – PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador:

Prof. Ms. José Emerson Tavares de
Macêdo

PRINCESA ISABEL- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864c Lopes, Maria José
As Causas de violência no contexto escolar [manuscrito] /
Maria José Lopes. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Emerson Tavares de Macêdo,
Departamento de História".

1. Violência Escolar. 2. Violência. 3. Tipos. 4. Conceitos. I.
Título.

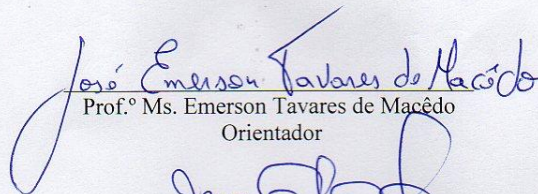
21. ed. CDD 371.782

MARIA JOSÉ LOPES

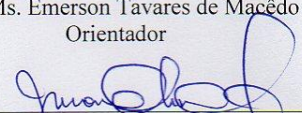
AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

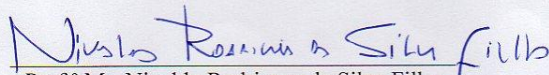
Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014



Prof.º Ms. Emerson Tavares de Macêdo
Orientador


Prof.º Ms. Jurani Oliveira Clementino
Examinador


Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho
Examinador

A todos que sempre me apoiaram, contribuindo para a concretização de mais uma realização. A vocês a minha eterna gratidão. Dedico.

AGRADECIMENTO

Ao professor Pereira, Coordenador do Curso de Especialização, por seu desempenho.

A professora Ana Paula de Castro ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha família que me encorajou para que isto acontecesse. Especialmente a minha irmã Benirah já falecida.

Aos professores do curso de Especialização da UEPB, em especial ao meu orientador José Emerson por suas orientações e aos professores da Especialização: Mariana, Sérgio Murilo, que contribuíram ao longo do ano e um mês, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da Manoel, Rinaldo, pela gentileza e atendimento nós precisávamos.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizades e apoio.

RESUMO

Este trabalho tem como referencial o estudo sobre a violência na Escola Nominando Muniz Diniz, tendo como objetivo identificar às ações dos profissionais que formam a escola no combate a violência escolar. Entendemos que a violência enquanto fenômeno de estudo é hoje objeto de diversos debates, seminários, pesquisas, produção de revistas e de livros, manuais de atendimentos sociais e institucionais. A metodologia utilizada nesse estudo é de uma pesquisa bibliográfica, aliada a entrevistas estruturadas com a professora P.M.S do 5º ano Fundamental e com a gestora da Escola Deputado Nominando Muniz Diniz. Assim, o presente trabalho se propõe a sistematizar algumas proposições teóricas, de modo a promover e a incentivar uma leitura crítica sobre o tema da violência escolar de modo a contribuir com o debate e as intervenções sociais e institucionais em relação a esse fenômeno.

PALAVRA CHAVE: Alunos. Escola. Família. Violência.

ABSTRACT

This reference work is the study on violence in the Nominating Muniz Diniz School, aiming to identify the actions of professionals who make up the school to combat school violence. We understand that violence as a phenomenon of study is now the subject of several debates, seminars, research, production of magazines and books, manuals social and institutional care. The methodology used in this study is a literature search, combined with structured with PMS teacher 5th grade elementary and with the management of Mr Diniz Nominating Muniz school interviews. Thus, this paper aims to describe some theoretical propositions, in order to promote and encourage a critical reading on the topic of school violence in order to contribute to the debate and the social and institutional interventions in relation to this phenomenon.

KEYWORD: Students. School. Family Violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – Escola Deputado Nominando Muniz Diniz.....	22
---	----

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (menores e familiares);

CRAS - Centro Referencial de Assistência Social;

CAPSi - Centro de Atenção Psico-Social Infante Juvenil;

PROERD - Programa Educacional de Resistência as Drogas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - DISCUTINDO OS CONCEITOS DE VIOLÊNCIA	13
1.1 Tipos de violência.....	13
1.1.1 Violência Emocional.....	13
1.1.2 Violência Verbal.....	13
1.1.3 Violência Física.....	14
1.2 Casos de violência.....	14
1.2.1 Na sociedade.....	14
1.2.2 Na família.....	15
1.2.3 Violência escolar.....	17
CAPÍTULO 2 - A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA NOMINANDO MUNIZ DINIZ	20
2.1 O espaço escolar: Deputado Nominando Muniz Diniz.....	22
2.2 Depoimentos da professora e da gestora da Escola Nominando Muniz Diniz em relação à violência.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	32

INTRODUÇÃO

A violência acontece no contexto social desde o começo dos tempos da história das civilizações. Acompanha o desenvolvimento social, foi evoluindo e diversificando até tomar as dimensões como se apresenta nos dias atuais, quando o seu conhecimento a seu respeito e sua interpretação e significados para os diversos seguimentos sociais também tem avanço.

Os estudos apontam como principais poderes: o econômico, o de gênero e o étnico racial, os quais se violentam, a violência estrutural, social, violência dos centros urbanos e também no ambiente doméstico, este último é um conjunto de poderes que estão presentes e ainda outro acontece por reflexo legítimo da história dos adultos sobre as crianças.

Diante de tantos conflitos a escola é vítima, tornando assim cada vez mais a indisciplina que gera também violência causando prejuízos aos alunos e aprendizagem deixando muito a desejar.

Vários são os setores sociais e institucionais de todo mundo que hoje vivem procurando entender e intervir sobre o fenômeno da violência em todas as formas de manifestação, uma vez que o fenômeno de todo indistinto atinge a todos os setores sociais, grupos étnicos, de gêneros e instituições.

Dúvidas, desinformações, sentimentos e questões, estão presentes em todos os setores sociais e institucionais se confrontam com a problemática no seu cotidiano. Muitos se perguntam “O que achamos da violência?” A violência é um fenômeno novo? Como esse fenômeno social hoje se reproduz e se amplia de modo indecifrável? Quais os fatores que geram as diferenças formas de violência? Em cada um desses fatores, quais as dimensões e análise do fenômeno? A quem a violência atinge? Quem pratica a violência? Quais as formas de manifestação da violência?

A violência como fenômeno de estudo é hoje objeto de diversos debates, seminários, pesquisas, produção de revistas e de livros, manuais de atendimentos sociais e institucionais. São várias as formas de olhares sobre o fenômeno da violência que brotam nesse contexto, como forma da sociedade reagir positivamente no sentido de fomentar mudanças nos padrões de relações sociais e institucionais de sociabilidades, de ações sociais e públicas, de serviços e de políticas públicas.

Se por um lado a visibilidade do fenômeno, influência em sentimentos de insegurança, por outro lado, esta expõe a amplitude e a complexidade dos fenômenos tal qual este acontece no atual contexto, colocando para os distintos setores sociais e institucionais a necessidade social.

A metodologia utilizada nesse estudo é de uma pesquisa bibliográfica, aliada a entrevistas estruturadas com a professora P.M.S do 5º ano Fundamental e com a gestora da Escola Deputado Nominando Muniz Diniz.

Dessa forma o nosso estudo encontra-se dividido da seguinte maneira: no primeiro capítulo iremos abordar de forma conceitual nos baseando teoricamente na visão de autores que tratam sobre as causas e tipos de violência no ambiente social e escolar.

No nosso segundo e ultimo capítulo iremos tratar sobre a violência na Escola Nominando Muniz Diniz, tendo o apoio dos depoimentos de um docente e da gestora da escola sobre o tema.

Portanto, o presente trabalho se propõe a sistematizar algumas proposições teóricas, de modo a promover e a incentivar uma leitura crítica sobre o tema da violência escolar de modo a contribuir com o debate e as intervenções sociais e institucionais em relação a esse fenômeno.

CAPÍTULO 1

1. DISCUTINDO OS CONCEITOS DE VIOLÊNCIA

As formas de violência alcançam hoje um amplo leque de manifestações, que vão desde as relações organizacionais e estruturais, numa pluralidade de formas, significados e causalidades. Esta característica plurificada das manifestações atuais de violência, se por um lado dificulta a delimitação conceitual do fenômeno da violência são distintas e restringe-se às diferentes matrizes teóricas. Isso significa que as tentativas de explicações não são únicas e consensuais, assim como não dão conta da totalidade da complexidade do fenômeno.

1.1 Tipos de violência

1.1.1 Violência Emocional

É fazer o outro se sentir inferior, dependente, culpado ou omissos, é um dos tipos de agressão emocional dissimulada e das mais terríveis. A mais violenta atitude com esse objetivo é quando o agressor faz tudo corretamente, impecavelmente certinho, não com o propósito de ensinar, mas para mostrar ao outro que é superior e assim deixá-lo se sentindo inferiorizado, diminuído e incompetente.

Normalmente é o tipo de agressão dissimulada pelo pai em relação aos filhos, quando esses não estão saindo exatamente do jeito idealizado ou é a agressão dissimulada pelo marido em relação às esposas. Essa violência não abre feridas, mas deixa marcas para sempre.

1.1.2 Violência Verbal

A violência verbal tem características parecidas com a violência emocional, ela é vista como se fosse uma espécie de desabafo por homem ou mulher, costuma aproveitar quando tem visitas em casa para violentar verbalmente, muitas vezes o

parceiro fica jogando na cara da esposa insinuações de que ela teria outro, que está proibida de olhar para alguém, para eles seria um motivo de traição, assim como nos casais, existe na escola e na sociedade em geral violência como estas.

1.1.3 Violência Física

A violência física consiste basicamente no uso da força de magoar e deixar ou não marcas evidentes. São comuns, murros e chapadas, agressões com diversos objetos e queimaduras por objetos e líquidos e quentes.

Quando é praticada pelos pais, estes usam cintos, chinelos, tapas, mangueira, castigos drásticos etc. Se for pelo homem contra a esposa, estes usam socos, esmurrando as esposas, empurrões, levando os agredidos a terem problemas emocionais. Mesmo com a lei Maria da Penha, ainda existem mulheres que são vítimas dos maus tratos, como também ainda tem família que perde a guarda de seus filhos por maus tratos físicos e outros.

1.2 Casos de violência

1.2.1 Na sociedade

A natureza do individualismo na sociedade brasileira vem assumindo características tais que a tornam palco de um capitalista voraz com uma dimensão selvagem, relegando ao segundo plano dos direitos humanos e a preocupação com uma sociedade solidaria. Daí surgiram os mais tipo de violência que corroem a dignidade humana e as bases de uma sociedade interativa onde todos deveriam ter deveres, mas também seus direitos respeitados.

Os modelos de violência que se tem numa sociedade intrinsecamente relacionada à suas formas de controle social. Afastam-se pessoas do convívio social por pequenos furtos que muitas vezes são a única forma de sobrevivência dessas pessoas, no entanto, a desonestidade está presente em grande escala na elite dominante, quando embora leis injustas, desvia verbas publicas e quando violenta a sociedade através da camuflagem e do abuso de poder que gere uma mentalidade de punição e não de correção vez que o castigo é sempre mantido para os que

erram com aplicação de duras penas, e não há espaço para uma reflexão das possíveis causas de erro.

Muitas vezes a sociedade tem reagido de modo individual ao fenômeno da violência e de forma imediatista. Sofrendo com a expansão da violência, as pessoas com o poder aquisitivo enquanto indivíduo psicológico, aprisionamento e segurança privada em sua própria residência, sumarização e medicalização entre outros.

Por outro, enquanto atores coletivos observam-se atitudes descontínuas, ora reagem momentaneamente com a violência, como as chacinas, como expressões da revolta, ora se indignam e vai as ruas exigir momentaneamente medidas públicas, ora exigem medidas regressivas como a redução da maioria penal. Já se iniciam, entretanto, coletivos buscando alternativas comunitárias, projetos institucionais voltados para a segurança pública cidadã.

Quem pode ajudar no combate a violência? Voltada para as crianças, os adolescentes e mulheres. Divulgação obrigatória e ampla do ECA nas escolas; Fortalecimento institucional dos conselhos de defesa; Fortalecimento da participação da juventude nos grêmios escolares; Palestra com as famílias; Esporte e cultura para as crianças nas escolas e nos bairros.

1.2.2 Na família

A família é a base universal da sociedade, visto que se faz presente em todas as sociedades humanas e dela depende o delineamento social. A estrutura e as funções da família variam muito de uma sociedade para outra e de um povo para outro. A função comum de todas as famílias é a procriação e a satisfação das primeiras necessidades dos filhos. Dentre as funções da família destacam-se: a sexual e a educacional como responsáveis pelo ajustamento ou desajustamento do indivíduo ao meio.

A psicologia analisa o relacionamento sexual saudável como um dos caminhos para o ajustamento, os meios de comunicação e massa divulgam com frequência, caso de violência sexual na família que geram revolta, desvalorização pessoal, insegurança, isolamento do convívio social e nem a maioria das vezes a busca da droga como refúgio e a prática de atos agressivos.

Quando o jovem é atingido por problemas de caráter sexual, na escola, apresentam um comportamento indisciplinado, insulta colegas e professores. Os

tabus e punições impostos pela família em relação ao sexo também contribui para o desequilíbrio emocional do indivíduo que passa a manifestar uma conduta indesejável no relacionamento social.

Dessa forma a sexualidade torna-se exagerada, enganadora dos sentimentos morais, que transformam o homem uma coisa puramente física, sem os princípios, características da moralidade, responsável pelo equilíbrio social. A família também funciona como agente educador, exercendo a função socializadora na transmissão da herança cultural e social durante os primeiros anos de vida do ser humano, ao mesmo tempo em que influencia sua conduta social ativa, conduta que de acordo com a teoria ambientalista: “o homem é produto do meio”.

Nesse sentido, a educação brasileira sofre consequências dos valores transmitidos por suas famílias que na maioria é desescolarizada de baixa renda, não dispõe de condições para satisfazer suas necessidades básicas, tudo isso reforça a legião das prostitutas, dos desfavelados, dos inconscientes e delinquentes.

As situações de caráter negativo podem ter causas oriundas nas mais tenras idades, quando nesse período não oferece estímulos positivos e o egoísmo inerente a essa fase não é trabalhada no processo de libertação, o que pode causar problemas sociais ao invés de tornar o indivíduo membro eficiente a que pertence.

Até as necessidades fisiológicas controladas de forma inconveniente acarretam atitudes de frustrações, revoltas, covardias e agressões. As ansiedades e as neuroses não se descartam nesse contexto, pois a geram violência e provocam insatisfação pessoal com prejuízos coletivos.

As crianças que aprendem por imposição dos pais a reprimir todos os seus impulsos agressivos, os sentimentos hostis, em fim, as atitudes sinceras, após decepções, poderão ser pessoas neuróticas e agressivas anos depois.

A ansiedade gerada com a intercepção de todo e qualquer comportamento agressivo conduz a uma ansiedade anormal e essa gera neurose. As crianças de família economicamente inferiores são menos favorecidas pela educação doméstica e, portanto mais agressivas quando sofrem frustrações e frequentemente estão em evidência nas brigas de rua após as aulas.

Segundo o higienista Wickman, os traços mais graves de personalidade são os que revelam conduta retraída; em seguida a desonestidade, a crueldade, a propensão às explorações temperamentais e as birras. É competência da família e da escola tomar conhecimento desses traços de personalidade e trabalhá-los

beneficamente para minimizar os problemas de violência tão comuns em crianças e jovens na fase escolar.

Quando a família não respeita as diferenças individuais dos filhos e faz comparações entre os mesmos despertar a rivalidade entre os irmãos e desenvolve o complexo de inferioridade, o que se repete no dia-a-dia da sala de aula. Também os desentendimentos contínuos entre os pais de classes sociais diversas, nos filhos médios e descontrole emocional. Esse estágio quando progressivo deixa marcas indeléveis que na escola se revela através de um comportamento indesejado.

Embora a mídia, as instituições sociais de caráter paternalista e seguidores do marxismo destacam que é a família carente que se encontram o maior número de marginalidade, problema da violência advém de fatores internos e externos inerentes a todas as famílias independentes de classe social, pois o delinquente é um insatisfeito no lar e um perturbado por experiências desagradáveis com a família.

1.2.3 Violência escolar

O ato de educar acontece em todos os momentos da vida humana, desde a sua concepção o homem passa pelo processo de aprendizado, aprende a satisfazer suas necessidades básicas intelectuais e emocionais através da comunicação com os mais velhos e da interação com o próprio ambiente. Assimila os padrões comportamentais determinados pela sociedade que ratificam as características peculiares a educação que se volta para os determinantes da sociedade que preserva a identidade nacional e os avanços da humanidade e faz com que cada ser humano se transforme também em um ser social.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p.41)

O conceito de Durkheim sobre a Educação confirma a realidade educacional da atualidade, que norteadas pela elite dominante explode em atitudes negativas, no momento em que o jovem agredido pela sua superestrutura entra em conflito e reforça a existência da violência através de um comportamento que traduz desejos

destrutivos. Esse desejo se manifesta em forma verbal e física até a danificação de bens pessoais e públicos.

Alguns tipos de violência e agressões físicas e verbais- “Bullying”. Em todas as crianças observadas, as crianças mais tímidas são “vistas como crianças moles”, vítimas de perseguições, piadas, xingamentos e agressões. A situação piora quando os pais são chamados à escola, eles ignoram e dizem que não precisa ser levado a sério que é “coisa de criança”. Mas dessa maneira vai aumentando o número de agressões; existem crianças que ficam a espera de outras crianças fora da escola por não conseguir agredi-las enquanto estão dentro da mesma.

Não é difícil descobrir que os pais dedicam menos tempo para os seus filhos, isso gera a falta de limites e desobediência, além de pensar e sentir o abandono e a violência é uma forma de chamar a atenção.

Para Abramoyay; Rua (2002), quem não se lembra do lendário livro do DR. Benjamim Spock denominado “meu filho, meu tesouro”? Somente nos Países Ocidentais esse livro vendeu mais de 40 milhões de cópias.

O ideal da educação era colocar um primeiro plano às necessidades da criança e do adolescente, como uma forma de resposta adequada a toda rigidez, conformismo e autoritarismo que, em tempos passados, regulavam as educações educacionais entre pais e filhos. (ABRAMOYAY; RUA, 2002, p.60).

Sabemos que a escola é a instituição oficial, habilitada a trabalhar a educação e tem por finalidade especificar e introduzir os alunos do patrimônio cultural da humanidade, através das atividades sistemáticas e programadas de acordo com as diretrizes do Estado. Para a compreensão do patrimônio cultural, a escola concentra disciplinas que vinculam o conhecimento.

A escola utiliza estratégias, métodos e ações diversificadas para cumprir a sua finalidade específica, por isso, a escola segue modelos autoritários que se baseiam na transmissão pura e simples do conteúdo do professor, ora toma como base padrão em que o ensino de aprendizagem acontece a partir das próprias experiências dos alunos, onde esses o invés de receberem informações prontas elaboram seus próprios conhecimentos da realidade. Nessa perspectiva os alunos se apropriam do saber e se tornam agentes ativos de transformação do meio social.

A violência escolar apresenta-se segundo Abramoyay; Rua, (2002, p.69).

Como um fenômeno heterogêneo que envolve desde a violência física, a violência simbólica ou institucional falta de sentido, obrigações, violência das relações de poder, negação de identidade, indiferenças e até as formas de incivilidade. Humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito.

A violência escolar envolve, por tanto, o indivíduo (o corpo, a mente, os afetos, os bens pessoais), o sujeito político (a condição de cidadão com direitos e deveres) e o espaço público (a propriedade coletiva, a gestão da coisa pública, o conhecimento e o respeito aos valores humanos e as leis construídas democraticamente como padrão ético de sociabilidade).

Para Charlot *apud* (ABRAMOYAY, 2002, p.69), “a violência escolar ocorre em três níveis: A violência, incivildades e a violência simbólica”. A incivilidade na escola, segundo a autora, pode tomar as formas da intimidação física e verbal, atitudes de ameaça, o descuido com o patrimônio coletivo e o ambiente escolar, a violência na escola.

A família também muitas vezes tem sua parcela de contribuição para esse tipo de violência, às vezes em casa, os próprios pais ao invés de chamar pelo nome, colocam apelidos e/ou outros mais na escola, os colegas que conhece vão repassando e aí vêm as implicações da família na escola.

É o ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito. (SPOSITO *apud* ABRAMOYAY; 2002 p.72),

A família também muitas vezes tem sua parcela de contribuição para esse tipo de violência, às vezes em casa os próprios pais ao invés de chamar pelo nome colocam apelidos e/ou outros mais na escola, os colegas que conhece vão repassando e aí vêm as implicações da família na escola.

CAPÍTULO 2

2. A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA NOMINANDO MUNIZ DINIZ

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Nominando Muniz Diniz está localizada na Rua da Boa Vista- S/N - na Cidade de São José de Princesa - PB. A mesma foi Fundada no ano de 1933. Neste ano a Rua que se localiza a referida escola era chamada de rua da palha, pelo motivo das casas ao seu redor serem constituídas de taipas e coberta de palha.

Com a chegada da professora: Rita Henriques o nome da referida Rua foi mudado e passou a ser chamada de Rua da Boa Vista, nome escolhido pela mesma. O Estado aprovou este nome em 1958. Só que a Escola funcionava em estabelecimento particular, que foi construída em 1918, cujo modelo era em forma de chalé com 10 (dez) divisões, casa hoje pertencente a Sr^a Rita Henriques, que sendo professora desta Escola durante 20 (vinte) anos e atuou também como gestora escolar durante 23 (vinte e três) anos.

Lecionava também neste Estabelecimento de Ensino a professora Carmelita Nogueira, uma Educadora muito competente. O decreto de Criação da Escola é de 1940 e foi transferida para o Povoado de São José, hoje atual cidade. Logo após, foi nomeada pelo Estado mais uma professora chamada de Alzira Moura Magalhães. O seu sogro construiu salas e alugou ao estado para a mesma lecionar.

Nessa época as turmas funcionavam com o multisseriado. Foi oficializado e recebeu o nome de Escola Rudimentar Rural Mista, que foi autorizada no dia 18/02/1947. Chegando mais uma professora nomeada pelo estado. Houve pela primeira vez a divisão de turmas. O corpo docente ficou formado por duas professoras: Alzira Moura Magalhães e Rita Henriques Bezerra.

Na Escola não havia auxiliares de serviços gerais, quem fazia à limpeza era os próprios alunos. No ano de 1979, era preparada à turma a 5^a série hoje 6^o ano. Em 1980 à Escola passou a ser isolada de São José.

Em doze de março de 1987 a Escola recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau de São José. Então em 27/07/1983, os alunos poderiam apresentar o histórico escolar para se matricular em qualquer escola pública. Então o decreto Nº nove mil novecentos e vinte e quatro, foi publicado no diário oficial e que esta escola passaria a ser chamada de Escola Estadual de 1º Grau “Dep. Nominando Muniz Diniz” por ter sido um grande batalhador neste educandário. E o nome foi aprovado no governo de Wilson Braga a pedido da Diretora Rita Henriques Bezerra.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dep. Nominando Muniz Diniz”, localiza-se na Rua da Boa Vista na Cidade de São José de Princesa - PB, com Saneamento Básico, Posto de Saúde, Programa Saúde da Família I. Dispõem também de pequenos comércios, uma Capela e duas Igrejas Protestantes.

Os meios de acesso à Cidade são feitos através de estradas intermunicipais totalmente pavimentadas, interligando este, a Cidade de Princesa Isabel-PB e Manaíra - PB, e a estrada interestadual que dá acesso a Cidade de Santa Cruz da Baixa Verde - PE.

A cidade dispõe de algumas construções antigas como: Um Cruzeiro, xalé, capela, sobrado, cadeia pública, vários casarões no distrito de Patos de Irerê e uma fonte d'água no sítio Lagoinha da qual originou-se o município de São José de Princesa. O transporte é feito através de caminhões, motocicletas, ônibus escolares e animais.

A comunidade onde a escola está situada é uma comunidade (zona) urbana, com as seguintes atividades: agricultura, pecuária e grande parte vivem de salários como servidor público estadual e municipal, aposentados e pensionistas do INSS. O nível de escolaridade varia entre um número grande de analfabetos e uns com poucos anos de estudos.

Apenas um pequeno número de jovens cursa a universidade. Quanto ao lazer, à (para a) comunidade, (o Município) não oferece muitas opções, apenas as missas dominicais e as festividades tradicionais realizadas ao longo do ano. As festas tradicionais realizadas são: março festa do padroeiro São José, maio Nossa Senhora, junho coração de Jesus, outubro São Francisco e dezembro Nossa Senhora da Conceição.

Ambas as festas reúnem as comunidades circunvizinhas tendo como líder comunitária, Silvaneide Miguel da Paz, com auxílio do Pároco Frei Sergionei da Cidade de Princesa Isabel. Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho. O acesso

aos meios de comunicação é feito através de rádio, telefones públicos, fixos, televisão, celulares e internet.

A população ocupa-se na agricultura e pecuária com alguns funcionários públicos obtendo u baixo nível de renda. Alguns trabalham por conta própria e outros prestam serviço a terceiros recebendo desta forma uma pequena renda para se manter, tendo acesso ao básico e necessário à sobrevivência.

Na região, existem pessoas analfabetas, semianalfabetas e alfabetizadas, com todas as crianças com faixa etária escolar frequentando a escola. Toda comunidade dispõe de profissionais de saúde como: médico, dentista, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de Saúde, através das Unidades de Saúde da Família.

Na comunidade todos os habitantes residem em casas de alvenaria em condições ambientais e sanitárias satisfatórias. A comunidade atende uma clientela bem diversificada, com diferentes níveis de instrução dos pais e irmãos. Os hábitos alimentares da população sofrem diferenças devido à variação dos níveis de renda e algumas famílias não mantêm bons hábitos de higiene. Embora obtenham informações através dos Agentes Comunitários de Saúde e orientações nas Escolas de como devemos consumir os alimentos.

2.1 O espaço escolar: Deputado Nominando Muniz Diniz

Abaixo a imagem externa da escola E. E. E. F. M. Deputado Nominando Muniz Diniz o nosso campo de pesquisa.

Figura 01: E. E. E. F. M. Deputado Nominando Muniz Diniz



Fonte: Autoria própria. 04 de Março de 2013.

O prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Nominando Muniz Diniz, encontra-se em boas condições de funcionamento, com uma dimensão de: 2.155,6 m², com uma área construída de 1.120 m², assim distribuídos: 05 (cinco) salas de aula, 01(uma) Secretaria, 01 (uma) cozinha, 03 (três) banheiros, 01 (um) depósito de merenda, 01 (um) depósito de material de limpeza, 01 (uma) sala de informática, 01 (um) pátio, 01 (uma) caixa d'água, 01 (uma) sala de Professor. Sendo que a mesma tem a necessidade de ampliação e dispõe de uma área ao redor satisfatória para tal.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dep. Nominando Muniz Diniz” conta com 19 professores; sendo 9 efetivos e 10 contratados, e o corpo discente é composto de alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Na parte administrativa conta-se com a gestora, Maria do Socorro Cordeiro Lopes, vice-diretora Pedrina Bezerra da Silva.

O corpo docente conta com qualificação profissional assim distribuída: 3 com graduação, 05 cursando Graduação, 05 com Pós-Graduação, 05 cursando Pós-Graduação, 01 com Ensino Médio. A minoria do corpo discente é comprometida com o que é transmitido pelos professores e apresenta um desempenho razoável. Os professores trabalham 4 horas por dia, fazendo um total de 20 horas semanais e uma aula atividade realizada uma vez por semana com a duração de 5 horas. Os demais funcionários da escola trabalham 8 horas por dia, cada um na sua respectiva função.

Os recursos materiais disponíveis que dispomos são: 01 fogão industrial, 01 geladeira, 01 freezer, 01 mimeógrafo, 02 televisores, 02 caixas amplificadas, 01 aparelho DVD, 02 micro system, 01 som, 01 microfone, 01 câmera digital, 02 impressoras, 01 data show, 01 projetor, 10 ventiladores, 03 liquidificadores 01 normal e 02 industrial, 11 computadores, 19 armários, 03 estantes, 03 birôs, 07 quadros branco, vários jogos infantis, bebedouro, 01 geláguia, e materiais de cozinha. 163 carteiras, 01 batedeira industrial, 01 balança e 01 triturador.

O provimento da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Nominando Muniz Diniz é feito através da Secretaria Estadual de Educação. A gestão da escola é democrática, sempre aceitando sugestões e visando o melhor funcionamento da escola.

As reuniões de pais e mestres acontecem bimestralmente ou sempre que houver necessidades. O gerenciamento dos recursos materiais é feito pela gestora.

A escola suporta a demanda de alunos aptos a ingressarem na mesma. A secretaria da E.E.E.F e Médio Dep. Nominando Muniz de Diniz, dispõe de diretora, vice-diretora, secretário, auxiliar de secretaria, auxiliares de bibliotecas, monitores de informática, professor de disciplina, e um coordenador pedagógico. Contando apenas com o diretor e vice-diretor em turnos alternados, permanecendo o recinto aberto nos demais períodos. A coleta e registro de dados são feitos através do ato da matrícula ficando arquivado na referida escola.

A Comunidade tem a Escola como fonte de lazer. A integração se dá por meio de reuniões, debates, festas e projetos vivenciados pela Escola. Sentimo-nos orgulhosos de fazer parte desta Escola, que está voltada para atender á comunidade e assim, construir cidadãos críticos e participativos. É tarefa da Escola, propiciar um ambiente escolar saudável, de acordo com os objetivos propostos, para que assim, o aluno aprenda e possa contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades na Escola e na sociedade.

A taxa de aprovação anual da escola tem sido regular, com o mínimo de alunos reprovados, ou seja, com uma reprovação de 4%, mais em compensação a evasão foi bastante com 27% devido a vários fatores; um deles a imigração. A escola apresenta distorção idade e série.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Nominando Muniz Diniz apresenta um bom desempenho com índice de aprovação de 69%, sendo satisfatório e atendendo todas as expectativas da região. Apresenta um quadro de 27% de evasão, fazendo com que o quadro seja preocupante. Ainda a mesma escola apresentou um baixo nível de reprovação de apenas 4% e 13% de transferidos.

O relacionamento Escola / Família - este relacionamento não é muito satisfatório. A maioria dos pais não tem preocupação com o andamento escolar de seus filhos. Nas reuniões, eles se comprometem muito bem, mas na hora de agir é totalmente diferente do que foi sugerido. Então continuamos com a mesma dificuldade sendo a minoria de pais que vem dando suporte para o melhor desempenho do aluno.

Um dos objetivos da escola estadual de E.E.E.F.M. Dep. Nominando Muniz Diniz, é trabalhar coletivamente, em busca de um mesmo ideal; sendo cidadãos críticos conscientes, pois cada um tem a capacidade de adquirir conhecimentos, os que não têm tal capacidade vêm buscá-la, para assim respeitar o outro e aceitá-lo

do jeito que ele é dialogando e envolvendo todos em busca de um bem comum; e aprendizagem. Assim as pessoas se aproximam, trocam experiências e aceitam opiniões para o crescimento social da comunidade escolar.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dep. Nominando Muniz Diniz” trabalha sob a forma de perspectiva do envolvimento e compromisso de seus funcionários em buscar novas formas de trabalho pedagógico, para facilitar e aproximar a família e comunidade com a realidade da escola e, conseqüentemente, diagnosticar as barreiras que distanciam os alunos das responsabilidades escolares.

Para atender essa gestão, são realizadas atividades de formação continuada que serve para melhorar a prática dos professores, viabilizando assim um aprimoramento nas atividades dos alunos e comunidade, promovendo uma aproximação efetiva, o que minimiza os índices de evasão e repetência, fazendo com que a comunidade seja mais atuante.

O conceito de educação de acordo com a nossa escola é transmitir conhecimentos igualitários para todos os discentes, de modo que obtenham sucesso escolar e que os mesmos, sejam de fundamental importância para sua cidadania. É através da educação que a sociedade evolui de modo que com o aprendizado das crianças elas poderão transformar a nação em que vivem.

Atualmente o papel da escola pública é fortalecer uma consciência coletiva intercultural que promova o convívio entre as diferenças. A escola é elemento fundamental para a formação dos sujeitos sociais, pois é a instituição que é responsável pela difusão da herança cultural acumulada para humanidade ao longo de sua trajetória.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve toda uma gama de componentes. Na verdade, são muitos os fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Precisamos considerar que os processos de aprendizagem e desenvolvimento são seqüências, ou seja, por etapas.

A execução e o acompanhamento da proposta pedagógica serão feitos pelo Gestor escolar, coordenador pedagógico, (Professores, alunos, pais e funcionários) visando o pleno desenvolvimento das atividades citadas e a prática das mesmas, no contexto escolar e da comunidade;

O projeto político pedagógico tem que ser revisto anualmente para atualizá-lo de acordo com a realidade da escola, e situações imprevistas. faz -se necessário

reunir a toda escola para debater, questionar, para assim solucionar os problemas apresentados na proposta pedagógica.

2.2 Depoimentos da professora e da gestora da Escola Nominando Muniz Diniz em relação à violência

Entendemos que a escola é um espaço onde se deveriam formar cidadãos críticos e pessoas humanas, contribuindo para a inserção. Buscando na construção da igualdade a gestão de interesses, direitos e deveres do indivíduo. Através de um projeto coletivo e democrático, de valorização da escola é possível formar profissionais para a sociedade capaz de posicionar em projetos de decisão a gestão de conflitos comprometidos com o espaço público.

Questionamento através de um questionário, a professora P.M.S do 5º ano Fundamental e a gestora A.M.S da Escola Nominando Muniz Diniz, com a seguinte pergunta. Quais as principais causas da indisciplina escolar? Para elas

PROFESSORA – Entre as principais causas de violência na escola julgo que pode ser que venha também de casa e passe a ser reflexo na escola.

GESTORA – Entendo que as principais causas da violência escolar derivam do comportamento dos alunos em seus lares. Trazendo consigo péssimo hábito e juntando com outros alunos que tem o mesmo comportamento, acarreta nessa violência escolar que temos hoje.

Dentro dessa perspectiva na fala da professora e da gestora da Escola Nominando Muniz Diniz, podemos afirmar que a escola deve cultivar um espaço de cultura e de relações humanas permeadas de valores sociais como: respeito, justiça, solidariedade, compromisso, igualdade e democracia.

A escola deve buscar parcerias com associações de pais, moradores e grupos de jovens, para que os estudantes tenham vivências diferentes. Também é preciso investir em cursos de formação profissional multiplicado, os professores têm que levar uma cultura positiva para as escolas. A escola não só tem um papel de transmitir conhecimentos, mas também o objetivo da formação do educando. O aluno deve ser um “parceiro” da escola e não um adversário dela.

Questionamos nossas entrevistadas em relação ao papel/importância da família e o que devem fazer para controlar a violência escolar?

PROFESSORA - A família tem seu papel fundamental na vida dos seus filhos e saber como lidar no controle e avanço das crianças.

GESTORA – Eu entendo que a família tem um papel fundamental no controle da vida e combate a violência tanto em casa quanto na escola.

É de extrema importância a participação da família na vida com seus filhos, educandos, pois cabe à família, educar seus filhos para um melhor convívio em sociedade, transmitir a eles atitudes de respeito ao próximo e apresentar como apoio e incentivadora na sua educação.

O papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomar as decisões que os beneficiem no futuro. Está se tornando a violência na sala de aula, no recreio e na administração. Podemos perceber toda essa dinâmica violenta na falta de material didático etc.

Para Ortega, Del Rey (2002) a escola possui relações interpessoais conflituosas e o indivíduo situado na permanência por tempo prolongado em cenários e sistemas de convivência muito conflituosa, “quando não claramente violentados, aumenta de forma importante, outros riscos sociais, como a tendência ao consumo de produtos nocivos à saúde, hábitos de consumo de fumo e álcool etc.” (DEL REY, 2002, p.22).

A escola recebe e gera violência, têm dificuldades de lidar com limites e autoridades. As nossas instituições se afastam dos jovens e os percebe como força que só pode ser controlada através do diálogo.

Um exemplo do que consideramos complementar, é observar como a interação, que melhora a resolução de conflitos, conseguindo que as pessoas aprendam a resolvê-los de forma dialogada, pode melhorar o clima na rede de convivência e, assim, prevenir os fenômenos violentos. (DEL REY, 2002, p.26).

Acontece que hoje a escola deixa de exercer o seu papel preventivo para ser repressivo. É uma instituição cheia de regras e não as expõe de forma clara. A quebra das regras pode gerar um autoritarismo por parte dos seguimentos hierárquicos da estrutura escolar. “É exercido com muita desenvoltura o autoritarismo se expor limites e discuti-los, ao se definir as regras e as penalidades

sozinhas, a escola se torna repressiva e a violência é evidente” (DEL REY, 2001 P.27).

Para saber agir nesse contexto, é preciso saber entender o que houve como as atitudes, relações e situações se desencadearam até a ebulição. Se observar bem, verá que o motivo ou fator gerador do conflito, ameaça ou lesão teve início num outro ato de violência, psicológico, simbólico, e não raro também físico. Perguntamos também a nossas entrevistadas qual seria o papel/importância da escola e o que devem fazer para combater a violência escolar?

PROFESSORA - A escola tem o papel de planejar, dialogar e empregar regras para manter a disciplina e reinar a paz na escola.

GESTORA - A escola tem o papel de zelar e combater a violência no ambiente escolar.

Assim, para não apenas reparar ‘o mal’ mas prevenir novos atos-mensagens calcados na hostilidade, discriminação, abuso ou outras formas de violência, é preciso reconhecer que a violência refere um traçado biográfico, dotado de poder (diminuído ou fortalecido) de um sujeito sobre o outro; é evidenciando, portanto uma necessidade de “complementação de poder”, por disputas, confrontos, liberações, resistências e superações. Perguntamos ainda a nossas entrevistadas sobre o papel/importância do professor e o que estes devem fazer para controlar a violência escolar?

PROFESSORA - O professor é uma peça fundamental no processo de ensino aprendizagem, assim para que a paz e a cidadania aconteça de fato nos dias atuais.

GESTORA - É muito importante o papel do professor, não como figura central, mas como coordenador do processo educativo, já que usando de autoridade democrática, cria em conjunto oco os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo. É necessário que se estabeleça uma forma de comunicação necessária para que controle os casos de violência escolar.

De fato, a falta ou diminuição de poder, em algum campo da vida pessoal, o poder do outro, golpeando. Essa tentativa pode ser manifestada de varias formas, algumas são tão hostis e até socialmente aceitas. Fazer campanha contra a inclusão de um colega novo - porque é gordo ou negro- no time da escola, pode ser uma dessas formas sutis de diminuir e desfavorecer o outro para, nesse jogo, saborear a ampliação de seu próprio poder no grupo. Difamar a garota bonita da escola,

também pode ser uma estratégia para desviar dela a atenção do garoto por quem está apaixonada e assim sucessivamente.

Quando esses atos se realizam, eles causam no geral, a resposta desejada. O problema é que acrescida a ela, vem também toda uma carga de rancores, revides e confrontos relacionais dirigidos da parte “diminuída” contra a parte que vitimou.

Portanto, a escola há muito não é mais representado como o lugar seguro de integração social, de socialização, não é mais um espaço resguardado, ao contrario tornou-se cenários de ocorrências violentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, podemos perceber que a violência escolar tem problemas desafiadores, em relação ao papel social de tecer a construção de suas relações entre família, alunos e agentes educacionais, tendo prioridade a formação de uma cultura efetiva e cidadã. Isso implica em uma reflexão e atitude correspondente a efetivação de práticas claras e socialmente incurável.

Nessa direção servem como ponto de partida à ética, o respeito, a diversidade e a tolerância, o compromisso desses valores e ações, a restauração da escola como um lugar de encontro de socialização e de formação para vida cidadã, é uma conquista diária, é decorrer de uma ação coletiva articulada.

Percebemos em nossa pesquisa relacionadas aos casos de violência na Escola Nominando Muniz Diniz, que as dificuldades de aprendizagem e o desinteresse dos alunos se referem a alguns problemas escolares que caminham juntos e por isso os mesmos exigem quase sempre isolados em relação aos demais da sala de aula, mas procura de outra forma, superar suas limitações linguísticas por meio de comportamentos agressivos, rebeldes e violentos, um aluno que constantemente fracassa e é empurrado de forma perversa para a delinquência.

A agressividade por parte dos educandos é uma realidade na maioria das escolas em todo mundo. Nas escolas brasileiras também ocorre da mesma forma. Os noticiários relatam constantemente episódios no cotidiano escolar que causam repudia social e desmotivam a classe de profissionais da educação devido à falta de apoio e valorização profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças (coord.) **Violências nas Escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ANTUNES, Celso; **Disciplina e Indisciplina na escola**, coleção de DVD. Construindo a aprendizagem.

DURKHEIM. E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

KRISCHKE, Jair; Violência Urbana, **Revista Mundo Jovem**, Porto Alegre nº 307. Pág.17, junho 2000.

MENEZES, Luiz Carlos de; **A violência pode dar lugar à paz**. Revista Escola Ano XXIV nº 220, março 2009, Pág.98.

MORAIS, Regis de. **Violência e Educação**, Editora Papyrus, São Paulo, 1995.

Projeto Político Pedagógico de 2013 da E.E.E.F.M. Deputado Nominando Muniz Diniz.

SHILLING, Flávia; **A sociedade da insegurança e a violência na Escola**, 2008.

ZALVAR, Alba; **Violência e Educação**, Editora Cortez, São Paulo, 1992.

ANEXOS

1. REUNIÕES COM A COMUNIDADE ESCOLAR



Reunião com a Comunidade Escolar. Fonte: Própria. 28-08-2013

2. PROJETO COM OS ALUNOS

a. Projeto Augusto dos Anjos



b. de Leitura e Escrita, Arte, Prazer e Realidade Ano III



3. REUNIÕES DE PAIS E MESTRES

